

IX



Perante os mortos

QUANDO visites o campo convertido em relicário da cinza dos mortos, procurando tatear a lembrança dos seres queridos que o sepulcro recobre, endereça-lhes a própria alma, em forma de amor, porque eles vivem.

— o —

Pensa neles com o enternecimento de quem reencontra devotados amigos, apartados de ti por temporária separação.

Qual se estivessem, involuntariamente, numa parada expectante, falam-te, em silêncio, a verdade que o verbo humano não articula.

Basta medites para que lhes recolhas a voz...

— o —

Poderosos de ontem, que abusavam da autoridade, lamentam na lousa o capacete esbraseado de angústia e remorso que se lhes embutiu nas consciências; déspotas de variados matizes, que zombaram da fraqueza ou da ignorância do próximo, conservam enterradas, no próprio peito, as lâminas repulsivas com que desataram as lágrimas alheias; juizes, que leiloaram a dignidade dos tribunais suportam as consequências do arrazoado precioso com que vestiram sentenças ímpias; intelectuais que encharcaram a pena em lodo mental, assalariando a própria inteligência no artesanato do crime, cla-

mam contra o nevoeiro que lhes entenebrece os pensamentos; tribunos, que esconderam propósitos sombrios em frases fulgurantes, ouvem no ádito de si mesmos, as doridas exprobações de quantos lhes caíram na vasa das intenções subalternas; artistas, que injuriaram a natureza, senhoreando-lhe os recursos para suscitarem nos outros a delinquência emotiva, arrastam-se, obessos e infelizes, nos torvelinhos da insanidade; pessoas dinheiras, que fizeram do ouro e da prata incenso constante à própria vaidade, buscam, em vão, apagar a mentira das pomposas legendas que lhes marcam os restos...

— o —

Junto deles, porém, surge a caravana dos que chegam dos cimos, a entre-mostrarem o próprio rato por mensagem de luz.

São aqueles que sobrenadaram a onda móvel e traiçoeira das ilusões huma-

nas, desvelando os próprios corações por lábaros esplendentes...

Ostentavam nomes admirados, mas souberam transfigurar a própria grandeza no trabalho em que se tornavam pessoalmente humildes e pequeninos; foram titulados, na culminância das profissões, entretanto, colocaram o serviço aos semelhantes, acima das honrarias; desempenharam comandos sociais em gabinetes governativos, contudo, transformaram a liderança em exemplo de sinceridade e desinteresse, nas causas justas; eram renomados artífices da idéia e do sentimento, no entanto, manejavam a palavra falada ou escrita por enxada solar nas glebas do espírito; foram mordomos da finança e da economia, mas converteram a fortuna amoe-dada em sustentáculos do progresso e em fontes de beneficiência fecunda; suaram, valorosos e desvalidos, na con-

dição de heróis anônimos que a Terra desconheceu, todavia, passaram entre os homens, extravasando a própria dor, em cânticos de alegria e esperança, nos quais honorificaram o Eterno Bem...

— o —

Recordando os entes amados, que te antecederam no rumo de realidades sublimes, busca a inspiração dos que conhecestes retos e bons e envolve no bálsamo da prece os que tombaram sob a névoa de clamorosos enganos.

Reflete em todos eles, enviando-lhes a simpatia de tua bênção, porquanto as criaturas de quem te despediste na morte, acreditando em aniquilamento, são simplesmente os companheiros desencarnados, componentes da Família Maior, a cujo seio também chegarás.